

# ARMINDO JORGE DE CARVALHO BIÃO

Eliene Benício<sup>1</sup>

Conheci o professor Armindo Bião quando eu estudava Direção Teatral na Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia, na montagem da Companhia de Teatro da UFBA “A Torre em Concurso”, de Joaquim Manoel de Macedo, em 1984, com direção de Deolindo Checucci. Ele estava em Salvador, após ter concluído o seu Master of Fine Arts em Theater Arts/ Acting pela University of Minnesota (EUA), em 1983. Naquele período ele era um ator reconhecido em Salvador, inclusive já havia recebido o Troféu Martim Gonçalves de Melhor Ator de Teatro, em 1979.

Em 1993 voltei a encontrar Armindo Bião, após o falecimento do professor Nelson de Araújo, historiador que realizava pesquisas sobre a cultura popular da Bahia. Naquele período Bião já era Mestre (1987) e Doutor (1990) em Anthropologie Sociale et Sociologie Comparée pela Université René Descartes Paris V Sorbonne, sob orientação de Michel Maffesoli. O interesse dele era conhecer as pesquisas realizadas pelo professor Nelson de Araújo. Após este período realizou ainda o pós-doutorado pela Université Paris 10 Nanterre, entre 1998 a 2000.



Após realizar concurso para professora na Escola de Teatro, em 1997, reencontrei o professor Armindo Bião implantando o nosso Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – mestrado e doutorado. O seu vigor, diante das diversas dificuldades encontradas, era contagiante. A Escola de Teatro pulsava uma nova energia com vários estudantes bolsistas de iniciação científica, bolsistas doutores e professores doutores que foram convidados por ele para ajudar na implantação dos referidos cursos. Entre 1997 a 2003 coordenou o PPGAC incansavelmente, e ainda criou a Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas ABRACE, tornando-se o seu primeiro presidente (1998/ 2002). Em 1999 foi aprovado no concurso para Professor Titular de Interpretação Teatral da Escola de Teatro. Afastou-se para assumir o cargo de Diretor Geral da Fundação Cultural do Estado da Bahia (2003/ 2006).

<sup>1</sup> Editora Responsável pela Revista Repertório Teatro & Dança. Diretora da Escola de Teatro da UFBA. Professora Associada IV do Departamento de Técnicas do Espetáculo da Escola de Teatro da UFBA. Coordenadora atual do GT Etnocologia da ABRACE.

Pesquisador 1A do CNPq, Armindo Bião tornou-se Professor Titular Associado, no Brasil, à Universidade Federal da Bahia UFBA, e, na Europa, à Université de Paris Ouest Nanterre La Défense e à Maison des Sciences de l'Homme Paris Nord. Foi também consultor ad hoc da CAPES e do CNPQ.

Armindo Bião era propositivo, e mesmo durante todo o período em que esteve à frente da Fundação Cultural continuou ensinando, orientando e realizando suas pesquisas em Etnocologia, eventos nacionais e internacionais, além de parcerias e convênios frutíferos para a área das artes do espetáculo no Brasil.

Foi Professor Visitante na Université de Paris Nord Villetaneuse Saint Denis (Paris VIII), de 1997 a 2000, na Université Ouverte des Cinq Continents (Mali, 2005), na Cátedra Valle-Inclán/Lauro Olmo (Universidad de Alcalá de Henares, Ateneo de Madrid) e no Instituto Politécnico de Leiria (Portugal), em 2007/ 2008 e, pelo Programa ERASMUS MUNDUS em Artes do Espetáculo, nas Universidades Paris Nord Villetaneuse Saint Denis, Nice Sophia Antipolis, Goethe Frankfurt am Main e Libre de Bruxelles, em 2008/ 2010.

Atuou e encenou cerca de 50 obras teatrais e audiovisuais, premiado por seu trabalho em teatro (1980, 2001, 2008, 2010) e por suas atividades acadêmicas (1998, 1999, 2007), na Bahia; tornou-se também Chevalier des Arts et des Lettres da República Francesa.

Armindo Bião participou da criação de vários grupos de pesquisa como o Groupe de Recherche sur l'Anthropologie du Corps et ses Enjeux GRACE, na Sorbonne Paris V, em 1988; a rede internacional de etnocologia, a partir da UNESCO, 1995; e o Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade GIPE-CIT, na UFBA, em 1994. Em 2007 criou e coordenou o Grupo de Trabalho em Etnocologia (2007-2011).

Incansável, Armindo Bião criou diversos periódicos como o Verbo Encantado, 22 edições de 1971 a 1972, o qual foi reeditado em um único volume em 2014, após o seu falecimento; Viver Bahia, 22 edições de 1973 a 1975; Repertório Teatro & Dança, 17 edições, Cadernos do GIPE-CIT, 26 edições a partir de 1998; e Memória ABRACE (lançado em

1999). Publicou dezenas de artigos e capítulos de livros no exterior e no Brasil, inclusive, em 2009, os livros Teatro de cordel e formação para a cena e Etnocologia e a cena baiana e, em 2012, Teatro de cordel: peças e ensaios, este resultante de Prêmio Patativa do Assaré, de Cordel, do MinC.

Como pesquisador, Armindo Bião atuou nas áreas das Artes do Espetáculo (Etnocologia, Interpretação Teatral, Teatro de Cordel, Treinamento com Máscaras) e da Cultura Baiana (Matrizes Estéticas e Relações Internacionais).

Diante das novas tecnologias, criou os seguintes espaços virtuais: [www.etnocologia.org](http://www.etnocologia.org) e [www.armindobiao.blogspot.com](http://www.armindobiao.blogspot.com). Neste ano de 2015 o GT Etnocologia recuperou o seu sítio virtual e em breve este estará disponível para consulta.

Para concluir, tive por Armindo Jorge de Carvalho Bião, extrema admiração por sua vontade de realizar incessantemente projetos criativos para a área das Artes Cênicas, e especificamente para os estudos voltados à Etnocologia. Um realizador que revolucionou e abraçou as Artes Cênicas no Brasil, principalmente com a criação da ABRACE! Obrigada Bião!

